

CLIENTE: CBH
VEÍCULO: O Tempo
DATA: Maio de 2017



Mineração. Empresa aguarda o aval da prefeitura de Santa Bárbara para retomar atividades em Minas Gerais

Samarco a um parecer do retorno

Quatro municípios mineiros já emitiram decisão favorável para a operação

■ **MARIANA NOGUEIRA**

A Prefeitura de Santa Bárbara, na região Central do Estado, informou ontem que irá emitir, até o dia 6 de junho, o parecer sobre a retomada das atividades da Samarco. A nota foi divulgada no site oficial da prefeitura, após ter sido notificada da decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que deu dez dias úteis, contados a partir de hoje, para que a administração municipal emita declaração que confirme ou não estar de acordo com a proposta da empresa. Entretanto, a Prefeitura de Santa Bárbara não deu pistas de qual será o teor do documento.

A Samarco está com as atividades suspensas desde novembro de 2015, após o rompimento da barragem de Fundão, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, que matou 19 pessoas. Para voltar com as operações, a mineradora precisa dar entrada no processo de licenciamento. Os cinco municípios diretamente afetados pelo desastre precisam dar aval. As prefeituras de Ouro Preto, Mariana, Catas Altas e Matipó já emitiram declaração de conformidade à mineradora.

Santa Bárbara condicionou a entrega do documento a contrapartidas, como garantia de um projeto de saneamento básico urbano da cidade, no valor de R\$ 70 milhões. Entretanto, o TJMG determinou que o município considerasse apenas a legislação de uso e ocupação do solo.

A Samarco precisa de dois licenciamentos para voltar a operar. Um deles refere-se à disposição de rejeitos de mineração; o outro, para a operação corretiva das estruturas existentes no complexo de Germano, em Mariana – esse exigido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

AUDIÊNCIA. O impasse envolvendo a Prefeitura de Santa Bárbara e a Samarco foi tema de audiência pública realizada ontem na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Duarte Júnior (PPS), prefeito de Mariana, foi um dos que defenderam a reativação da empresa. “Reconhecemos o sofrimento que as pessoas da região passaram e temos enorme respeito pelas famílias. Por isso, esperamos que a Justiça diga quais foram as falhas e puna os responsáveis. Isso é importante, mas também é importante o retorno das atividades, para as pessoas não serem ainda mais penalizadas”, ressaltou.

O superintendente de mineração da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Augusto Duarte de Faria, disse que a pasta é favorável à retomada das atividades da Samarco e que o governo está acompanhando as medidas de reparação adotadas para dar legitimidade à volta da mineradora.

Sem dinheiro

Zerado. A Samarco informou que não realizou algumas obras e que não conseguirá cumprir com metas como indenização dos envolvidos na tragédia pois está sem dinheiro em caixa.



Tragédia. Rompimento da barragem da mineradora Samarco, em novembro de 2015, matou 19 pessoas

Ações

○ **Indenização.** A Renova informou que deu início aos atendimentos às pessoas e às empresas que sofreram danos morais e materiais em cidades de Minas e do Espírito Santo.

○ **Ambiente.** Serão recuperados cerca de 47 mil hectares de vegetação ao longo da bacia do rio Doce. Cinco mil nascentes serão recuperadas. O investimento é de cerca de R\$ 1,1 bilhão na recuperação vegetal, ao longo de dez anos.

○ **Reassentamento.** Ao todo, R\$ 172 milhões serão investidos até 2020 para o reassentamento das pessoas atingidas.

Tapira

Barragem da Vale será vistoriada

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) informou que realizará hoje vistoria em uma barragem da Vale na cidade de Tapira, no Alto Paranaíba. Na última sexta-feira, em decorrência de chuva, um dos taludes (declividade) do complexo sofreu erosão. Na ocasião, a população do município, de cerca de 5.600 habitantes, ficou em estado de alerta.

Por meio da assessoria de imprensa, a Vale Fertilizantes informou que a estrutura em questão não faz parte da sustentação da barragem, que abriga rejeitos da produção de fertilizantes, e que a “parede” principal está preservada.

A empresa também

ponderou que a chuva de 135 mm, que não era esperada para o mês de maio, atingiu o talude, carregando material mais superficial. Em três horas, a situação foi reparada. A Semad informou que, até o momento, não havia irregularidades relacionadas ao empreendimento.

A Semad acrescentou que também acontece hoje uma audiência pública na cidade para debater o processo de licenciamento em análise na Superintendência Regional de Meio Ambiente para alteamento (elevação) da barragem.

TAC. Em novembro do ano passado, a Vale Fertilizantes assinou um Termo de Ajustamento de Conduta

com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que constatou erros administrativos na documentação da empresa.

O valor pago, conforme

a Vale, foi de R\$ 1,5 milhão. No início da noite de ontem, a reportagem de **O TEMPO** tentou, sem sucesso, contato com o MPMG. **(Aline Diniz)**



Empresa fez obras para contornar a erosão provocada pela chuva